

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) NA PERSPECTIVA CRÍTICA: VIVÊNCIAS PROPOSTAS PELO PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel de Souza de Carvalho <sup>1</sup>

Julia da Rosa Pires <sup>2</sup>

Maria Fernanda Bayon Dinis <sup>3</sup>

Nathan Soares <sup>4</sup>

Tatiane Motta da Costa E Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação inicial docente, ao aproximar os(as) licenciandos(os) da realidade escolar desde a graduação. Na área de Educação Física, o programa oferece experiências práticas que complementam a teoria aprendida em sala de aula, permitindo explorar abordagens pedagógicas que valorizam os aspectos lúdicos, culturais e sociais do movimento humano. Isso amplia a visão dos(as) futuros(as) docentes sobre o papel da Educação Física no desenvolvimento integral dos(as) estudantes, considerando não apenas a dimensão física, mas também os aspectos psicológicos, culturais e sociais. O presente estudo tem por objetivo analisar a influência do PIBID subprojeto Educação Física para a formação crítica e transformadora de licenciandos(as) e preceptores(as). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo realizada através de um questionário online, aplicado, com licenciandos(as) e professores(as) envolvidos(as) no programa. O questionário buscou compreender as percepções sobre os desafios enfrentados, as oportunidades oferecidas e o impacto do programa na formação docente. Os resultados destacaram a importância do contato com diferentes realidades escolares e as trocas de experiências com professores(as) mais experientes, proporcionando uma formação contextualizada e coerente com a realidade escolar, indicando, que o PIBID fortalece o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, criativas e adaptáveis, colaborando para a formação de professores(as) atentos(as) à diversidade e os desafios da docência. Ao estimular uma postura reflexiva e inovadora, o programa se consolida como uma ferramenta essencial para a construção de uma Educação Física mais crítica e transformadora, contribuindo significativamente para a formação de professores(as) mais comprometidos(as) com uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação docente, Educação Física, Práticas pedagógicas, Inclusão.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai/RS, gabrieldsc2.aluno@unipampa.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai/RS, juliapires.aluno@unipampa.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai/RS, mariadinis.aluno@unipampa.edu.br;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai/RS, Nathansoares.aluno@unipampa.edu.br;

<sup>5</sup> Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguai/RS, tatianesilva@unipampa.edu.br.



## INTRODUÇÃO

A formação de professores(as) é um processo fundamental para a qualidade da educação, estando presente no planejamento de políticas públicas e programas de incentivo, entre eles, destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Ministério da Educação – MEC, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2008). O PIBID surge como uma estratégia de valorização da formação inicial, permitindo que licenciandos(as) tenham contato direto com o ambiente escolar desde a graduação. Seu objetivo principal é aproximar teoria e prática, promovendo experiências pedagógicas significativas, oportunizando uma aproximação com a educação básica, tornando-se essencial para qualificar a formação inicial de professores(as), pois oportuniza a participação e o desenvolvimento de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, além de maior tempo de permanência nas escolas (BRASIL, 2008).

A formação docente é um processo contínuo que deve articular teoria e prática para garantir uma educação de qualidade (Tardif, 2002). O PIBID surge como um meio de aproximar os licenciandos da realidade escolar, promovendo experiências pedagógicas autênticas e desafiadoras. A concepção de formação crítica e transformadora tem como base os princípios de Paulo Freire (1996), que defende a educação como um processo dialógico e emancipador. Para Freire, o professor não deve ser um mero transmissor de conhecimento, mas um mediador que fomente a reflexão e a construção coletiva do saber.

Na Educação Física, essa abordagem se traduz na adoção de metodologias ativas, que valorizam a participação dos alunos e a diversidade de práticas corporais (Darido; Rangel, 2005). O PIBID, ao incentivar licenciandos a experimentarem diferentes estratégias pedagógicas, contribui para a ampliação desse repertório metodológico.

Dentro da Educação Física, a formação crítica e transformadora de professores(as) assume um papel essencial. Segundo Freire (1996), o ensino deve ir além da mera transmissão de conteúdos, incentivando a reflexão e o desenvolvimento de práticas inovadoras. A formação docente, portanto, deve preparar futuros(as) professores(as) para compreender as necessidades dos(as) estudantes e propor metodologias que estimulem o pensamento crítico-reflexivo e a inclusão.

Neste sentido, a formação inicial de professores(as) deve proporcionar ferramentas para que licenciandos(as) desenvolvam uma identidade profissional sólida, baseada em



valores éticos, sociais e pedagógicos. O PIBID possibilita essa formação, promovendo um aprendizado que vai além do conhecimento teórico, permitindo a interação com diferentes contextos escolares e desafios educacionais.

Este estudo tem como objetivo analisar as percepções de licenciandos(as) e professores(as) sobre a influência do PIBID na formação crítica e transformadora dos(as) futuros(as) docentes do curso de Licenciatura em Educação Física, considerando os desafios, oportunidades e impactos desse programa na prática pedagógica.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, conforme definido por Gil (2007). A abordagem qualitativa possibilita compreender as percepções e experiências dos participantes, enquanto o caráter exploratório permite uma análise aprofundada do impacto do PIBID na formação docente.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado, com vistas a torná-lo mais explícito, bem como o aprimoramento de ideias ou a descobertas de novas compreensões (Gil, 2007). As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2007). Desta forma, as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam as(os) pesquisadoras(es) sociais preocupadas(os) com a atuação prática (Gil, 2007).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, aplicado a licenciandos(as) e professores(as) vinculados(as) ao PIBID subprojeto Educação Física. O instrumento de pesquisa continha questões abertas e fechadas, abordando temas como desafios enfrentados, oportunidades oferecidas e impacto do programa na construção da identidade docente. Os dados foram coletados no período de janeiro a fevereiro de 2025.

A pesquisa foi realizada com 20 participantes, todos(as) vinculados ao PIBID - subprojeto Educação Física. Dentre os(as) participantes, 16 eram licenciandos(as) do curso de Licenciatura em Educação Física atuantes no programa como bolsistas, e 4 eram professores(as) supervisores(as), responsáveis por acompanhar e orientar os(as) licenciandos(as) durante suas experiências no ambiente escolar. A amostra foi composta por indivíduos com diferentes níveis de experiência no programa, permitindo uma visão ampla sobre os desafios e as contribuições do PIBID na formação docente.



Para análise dos dados foi utilizado uma análise descritiva das questões presentes no questionário. Ao longo do texto as(os) participantes serão identificadas(os) por letras e números respeitando o sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade e o anonimato das(os) sujeitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial de professores(as) é um processo que exige um equilíbrio entre teoria e prática, e o PIBID tem sido um importante meio para consolidar essa relação na educação brasileira. Ao proporcionar aos(as) licenciandos(as) uma imersão na realidade escolar, o programa os desafia a refletir sobre suas concepções de ensino e a construir estratégias pedagógicas que atendam às demandas diversas das escolas. Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes do PIBID, com foco nas percepções dos(as) licenciandos(as) e professores(as) supervisores(as) sobre os impactos do programa na formação docente.

O primeiro aspecto identificado na análise dos questionários foi a percepção dos(as) licenciandos(as) sobre a importância da imersão na escola desde os primeiros semestres da graduação. Para os(as) participantes, a experiência prática proporcionada pelo PIBID foi um divisor de águas na compreensão do que significa ser professor(a). Como apontado por Tardif (2002), a formação docente não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas envolve um processo contínuo de construção de saberes advindos da experiência, da interação com colegas e da reflexão sobre a própria prática. Neste sentido, ressalta-se o extrato de fala do(a) licenciando(a) 2, no qual destaca em seu relato as transformações vivenciadas:

"Eu cheguei na escola achando que sabia como dar aula, mas, na prática, percebi que ensinar é muito mais do que dominar o conteúdo. Precisei aprender a lidar com a turma, a adaptar a atividade conforme a necessidade dos alunos e a me comunicar de forma mais clara. O PIBID me ajudou a enxergar esses desafios e a encontrar formas de superá-los" (Licenciando(a) 2).

A experiência relatada pelo licenciando 1 reforça a tese de Pimenta e Lima (2012) de que a formação inicial docente deve ir além da reprodução de conteúdos acadêmicos, contemplando a prática como um elemento fundamental no desenvolvimento da identidade profissional do(a) professor(a). O contato direto com a escola permite que os(as) licenciandos(as) compreendam as dificuldades reais da sala de aula e desenvolvam competências essenciais, como a flexibilidade na adaptação de planos de aula e a sensibilidade para lidar com estudantes com diferentes perfis de aprendizagem.



Ao tratar da educação física escolar, o PIBID tem um impacto ainda mais significativo, pois permite que os(as) licenciandos(as) experimentem metodologias diversas e compreendam melhor o papel da disciplina na formação integral dos(as) estudantes da educação básica. Segundo Darido e Rangel (2005), o ensino da Educação Física não deve se restringir ao esporte de rendimento, mas deve abranger uma diversidade de práticas corporais que valorizem a participação de todos(as) os(as) estudantes. No entanto, os relatos dos(as) licenciandos(as) indicam que muitos ainda se deparam com uma resistência à adoção de metodologias inovadoras, tanto por parte dos(as) estudantes quanto de professores(as) já inseridos(as) no sistema escolar.

Dificuldade percebida e relatada pelo(a) licenciando(a) 11, conforme o seguinte trecho:

"Quando propus uma atividade baseada na dança para os alunos do ensino médio, percebi que havia um certo receio inicial por parte deles. Alguns associavam a Educação Física apenas aos esportes tradicionais e não entendiam a importância de explorar outras práticas corporais. Tive que trabalhar estratégias para engajá-los, mostrando que a Educação Física vai além do futebol e do vôlei" (Licenciando(a) 11).

Esse relato dialoga com o estudo de Caparroz e Bracht (2007), que discutem a necessidade de desconstruir a visão tradicional da Educação Física escolar e de fomentar um ensino que valorize a cultura corporal do movimento. O PIBID, ao permitir que os(as) licenciandos(as) experimentem diferentes abordagens pedagógicas, contribui para essa ressignificação da disciplina, incentivando práticas mais inclusivas e contextualizadas.

Além disso, outro desafio recorrente apontado pelos(as) bolsistas foi a adaptação às condições estruturais das escolas. Algumas instituições possuíam espaços adequados para a prática da Educação Física, enquanto outras contavam com quadras deterioradas ou, em alguns casos, nem mesmo tinham um local apropriado para as aulas. Essa realidade exigiu dos(as) licenciandos(as) criatividade e capacidade de improvisação, sendo destacado por um(a) professor(a) supervisor(a) em sua resposta:

"A infraestrutura das escolas públicas é muito desigual. Em algumas unidades, os alunos têm acesso a materiais esportivos de qualidade, enquanto em outras, precisamos adaptar as atividades para espaços reduzidos e com poucos recursos. O PIBID ajuda os licenciandos a entender essa realidade e a desenvolver estratégias para garantir um ensino de qualidade independentemente das condições físicas da escola" (Professor(a) Supervisor(a) 4).

Os desafios relatados pelos(as) licenciandos(as) reforçam a importância da formação reflexiva e crítica defendida por Freire (1996). Para o autor, o(a) professor(a) não pode ser um mero reprodutor(a) de conteúdos, mas sim um agente transformador, capaz de analisar sua realidade e buscar soluções para as dificuldades encontradas.



Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi o impacto do PIBID no desenvolvimento da autonomia docente. Muitos(as) licenciandos(as) relataram que, no início do programa, sentiam-se inseguros(as) para conduzir atividades com os(as) estudantes, mas que, com o tempo e com o apoio dos(as) professores(as) supervisores(as), adquiriram mais confiança e passaram a ter mais iniciativa na organização das aulas. Tal percepção foi descrita pelo(a) licenciando(a) 8, conforme extrato de resposta:

"No começo, eu ficava muito nervoso para falar em frente à turma. Mas, conforme fui me familiarizando com o ambiente escolar e recebendo o suporte do professor supervisor, percebi que estava cada vez mais preparado. Hoje, consigo planejar uma aula inteira e conduzi-la com segurança" (Licenciando(a) 8).

Esse relato encontra respaldo nos estudos de Nóvoa (1992), que enfatizam a importância da construção da identidade docente a partir da prática. Segundo o autor, a profissionalização do(a) professor(a) ocorre à medida que ele(a) se apropria do seu papel na sala de aula, aprende com seus erros e constrói sua própria metodologia de ensino. Além disso, a interação com os(as) professores(as) mais experientes foi apontada pelos(as) bolsistas como um dos aspectos mais enriquecedores do PIBID. O suporte e os feedbacks constantes os ajudaram a enxergarem seus pontos fortes e as áreas que precisavam ser aprimoradas. Essa relação de aprendizado entre gerações docentes é essencial para a construção de um ensino de qualidade, conforme apontado por Shulman (1987), que destaca a importância do conhecimento prático compartilhado entre professores(as) experientes e iniciantes.

Assim como, um dos aspectos mais marcantes identificados na pesquisa foi o impacto do PIBID na visão social da docência por parte dos(as) licenciandos(as). Muitos participantes relataram que o programa os fez enxergar a Educação Física não apenas como um espaço de aprendizado motor, mas como um meio de transformação social, onde é possível promover inclusão, respeito e equidade. Tal percepção foi sintetizada por um(a) licenciando(a), conforme o seguinte extrato de resposta:

"Antes de entrar no PIBID, eu via a Educação Física como um espaço apenas para ensinar esportes. Hoje, entendo que ela pode ser uma ferramenta para combater o preconceito, incentivar a cooperação e fortalecer a autoestima dos alunos. Quero ser um professor que faz a diferença na vida dos meus estudantes" (Licenciando(a) 6).

Esse depoimento reforça a ideia de que a docência é uma profissão que vai além do ensino de conteúdos; ela envolve a construção de valores e o desenvolvimento humano. Como defendido por Saviani (2008), a escola é um espaço de formação cidadã, e o(a) professor(a) desempenha um papel central nesse processo. Um dos aspectos mais discutidos entre os(as) licenciandos(as) participantes do PIBID foi a necessidade de tornar a Educação Física mais



acessível e inclusiva. Tradicionalmente, a disciplina esteve associada a uma visão esportivista, na qual os(as) estudantes com maior habilidade motora acabam se destacando, enquanto aqueles(as) que apresentam dificuldades ou limitações físicas frequentemente são marginalizados. Esse modelo de ensino, segundo Bracht (1999), reforça desigualdades dentro da escola e pode desmotivar os(as) estudantes a participarem das aulas.

A experiência no PIBID ajudou os(as) licenciandos a perceberem a importância de criar atividades que englobam a todos(as), independentemente de suas capacidades motoras, sendo retratada na resposta do(a) licenciando(a) 1:

"Eu tinha o hábito de planejar aulas baseadas apenas nos esportes convencionais, mas, quando comecei a dar aula no PIBID, percebi que alguns alunos simplesmente não se envolviam. Então, comecei a pesquisar atividades diferentes, jogos cooperativos e dinâmicas que todos pudessem participar. O resultado foi incrível, e a turma ficou muito mais engajada" (Licenciando(a) 1).

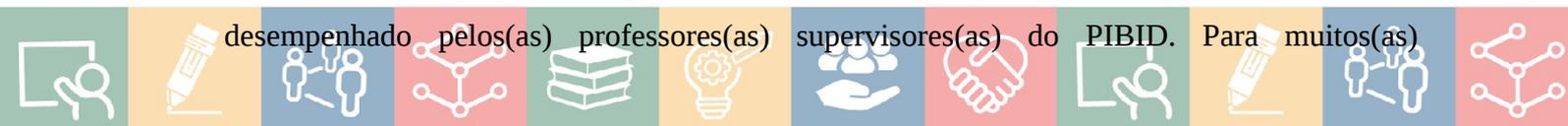
Tal reflexão dialoga com as ideias de Kunz (1991), que propõe uma Educação Física humanizada, centrada no desenvolvimento integral do(a) estudante e não apenas no aprimoramento técnico ou na competição. No contexto do PIBID, os(as) licenciandos(as) foram incentivados(as) a explorar metodologias alternativas, como a gamificação, a pedagogia do jogo e a utilização de atividades rítmicas, que despertaram maior interesse entre os(as) estudantes.

Além disso, a questão da Educação Física Inclusiva foi uma preocupação recorrente entre os(as) participantes. Alguns licenciandos(as) relataram dificuldades em adaptar atividades para os(as) estudantes com deficiência, mas, ao longo do programa, foram encorajados(as) a buscar soluções que garantem a participação ativa de todos(as). Como destacado por Oliveira e Araújo (2017), a inclusão na Educação Física não significa apenas permitir que o(a) estudante com deficiência esteja presente na aula, mas sim criar estratégias pedagógicas que permitam sua real participação e aprendizado. Um(a) professor(a) supervisor(a) comentou sobre a evolução dos(as) bolsistas nesse aspecto:

"No começo, muitos licenciandos ficavam inseguros ao trabalhar com alunos com deficiência, mas, com o tempo, eles perceberam que pequenas adaptações fazem uma grande diferença. O PIBID foi essencial para que desenvolvessem essa sensibilidade e aprendessem a tornar suas aulas verdadeiramente inclusivas" (Professor(a) Supervisor(a) 3).

Essa experiência reforça a necessidade de que os cursos de licenciatura em Educação Física abordem com mais profundidade as questões relacionadas à inclusão, atentos para a diversidade no contexto escolar.

Outro ponto de destaque identificado na pesquisa foi o papel fundamental desempenhado pelos(as) professores(as) supervisores(as) do PIBID. Para muitos(as)



licenciandos(as), a relação com esses professores(as) foi um dos elementos mais enriquecedores do programa, pois proporcionou um espaço de troca de experiências e aprendizado contínuo.

Neste sentido, o(a) professor(a) supervisor(a), segundo Shulman (1987), desempenha um papel essencial na formação inicial docente ao compartilhar não apenas o conhecimento teórico, mas também os saberes práticos construídos ao longo de sua trajetória profissional. No contexto do PIBID, essa supervisão foi fundamental para que os(as) licenciandos(as) pudessem compreender melhor os desafios da sala de aula e desenvolver estratégias eficazes para enfrentá-los, sendo descrita da seguinte forma:

"Ter um professor supervisor acompanhando nosso trabalho é essencial. Eles nos oferecem feedbacks constantes, ajudam a melhorar nossos planos de aula e nos mostram caminhos que a gente nem imaginava. É um aprendizado que fez toda a diferença para mim" (Licenciando(a) 15).

Além disso, os(as) professores(as) supervisores(as) relataram que a presença dos(as) licenciandos(as) também trouxe benefícios para suas próprias práticas pedagógicas. A troca de experiências e a necessidade de orientar os(as) bolsistas os levaram a refletir sobre suas metodologias de ensino e a experimentar novas abordagens em sala de aula. Essa relação de aprendizado mútuo reforça a ideia de Nóvoa (1992) de que a docência é um processo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento.

Outro fator relevante identificado na pesquisa foi o impacto do PIBID na decisão dos(as) licenciandos(as) de permanecer na carreira docente, 3 participantes relataram que, antes de ingressar no programa, tinham dúvidas sobre a escolha da profissão, mas que a experiência prática os ajudou a consolidar seu desejo de seguir na carreira docente, representado pelo extrato de resposta do(a) licenciando(a) 12.

"Eu sempre tive vontade de ser professor, mas confesso que tinha medo de não dar conta dos desafios da sala de aula. O PIBID me ajudou a ver que, sim, é uma profissão difícil, mas também extremamente gratificante. Hoje, tenho certeza de que quero seguir esse caminho" (Licenciando(a) 12).

Esses relatos vão ao encontro do estudo de Tardif (2002), que aponta que uma das principais razões para a evasão de professores(as) iniciantes é a falta de preparação prática durante a graduação. Quando os(as) novos(as) docentes entram na escola sem experiências prévias, enfrentam dificuldades inesperadas e, muitas vezes, desistem da profissão nos primeiros anos de atuação. O PIBID, ao proporcionar essa vivência antecipada, contribui significativamente para a permanência de professores(as) na carreira docente.



Além disso, a experiência prática proporcionada pelo programa ajudou os(as) licenciandos(as) a desenvolverem uma visão mais realista sobre a profissão. 10 dos participantes relataram que, antes do PIBID, tinham uma visão romantizada da docência, mas que, ao longo do programa, passaram a compreender melhor os desafios envolvidos e a desenvolver estratégias para lidar com eles. Essa adaptação gradual à realidade escolar pode ser um fator determinante para a construção de professores(as) mais resilientes e preparados(as) para enfrentar as adversidades da profissão.

Por fim, os(as) participantes também destacaram a importância do PIBID como política pública para a valorização da formação docente. O programa é uma das poucas iniciativas que oferecem aos(as) licenciandos(as) a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma estruturada e orientada. No entanto, os(as) professores(as) supervisores(as) expressaram preocupação com a continuidade e o financiamento do programa, dado que, nos últimos anos, o PIBID passou por cortes orçamentários que comprometeram sua execução em diversas universidades, sendo uma preocupação presente entre os(as) professores(as) supervisores(as):

"O PIBID é uma ferramenta essencial para a formação de professores, mas precisamos de mais investimentos e apoio para expandi-lo. Muitos licenciandos gostariam de participar, mas não há vagas suficientes. É preciso que as políticas públicas valorizem mais a formação docente" (Professor(a) Supervisor(a) 2).

Essa questão remete à discussão proposta por Saviani (2008) sobre a necessidade de fortalecimento das políticas educacionais que garantam a qualidade da formação inicial de professores. Sem investimentos contínuos, há o risco de que programas como o PIBID sejam enfraquecidos, comprometendo o desenvolvimento de futuros docentes e, conseqüentemente, a qualidade da educação no país.

O investimento em políticas públicas como o PIBID é essencial para a formação inicial docente de qualidade. Ao proporcionar experiências reais de ensino, o programa prepara licenciandos(as) para os desafios da sala de aula, contribuindo para a construção de uma educação mais reflexiva e inclusiva. O fortalecimento de iniciativas como essa é um compromisso com o futuro da educação, garantindo professores(as) mais preparados(as) e, conseqüentemente, um ensino mais eficiente e transformador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa indicam que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação de professores(as), proporcionando uma experiência prática enriquecedora e



transformadora. O programa permite que os(as) licenciandos(as) desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais, experimentem diferentes metodologias e compreendam a complexidade da sala de aula antes mesmo de concluírem a graduação.

Além disso, o PIBID tem um impacto significativo na permanência dos(as) futuros(as) professores(as) na carreira docente, ajudando-os a consolidar sua identidade docente e a se prepararem melhor para os desafios da profissão. No entanto, para que o programa continue cumprindo esse papel, é fundamental que haja investimentos contínuos e políticas públicas que garantam sua expansão e fortalecimento.

A docência é uma profissão de constante aprendizado, e o PIBID tem mostrado que, quando há espaço para reflexão, experimentação e troca de experiências, a formação de professores(as) pode se tornar um processo muito mais enriquecedor e significativo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Unipampa e a CAPES pelo apoio e incentivo financeiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, 2008.**

BRACHT, V. **Educação Física e Sociedade.** Porto Alegre: Magister, 1999.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem crítico-superadora.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Ensino de Educação Física: possibilidades e desafios.** São Paulo: Artmed, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1991.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. R.; ARAÚJO, P. F. **Educação Física Inclusiva: desafios e possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PERRENOUD, P. **Diez nuevas competencias para enseñar**. Madrid: Graó, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and teaching: foundations of the new reform**. Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

